

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O CAMPO EDUCACIONAL

Autores Gabriel José Sidegum¹
Tiago Luiz Pereira²

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar a aplicabilidade do conceito de Inteligência Emocional no campo educacional, a partir de constructos relacionados ao tema. A pesquisa justifica-se pela crescente presença do termo no campo educacional, evidenciando a necessidade de um olhar crítico sobre seu uso. A metodologia adotada para a pesquisa foi uma revisão bibliográfica que permitiu explorar o conceito de Inteligência Emocional e suas implicações no ambiente escolar. Embora seja uma teoria, o termo vem sendo amplamente empregado nos espaços educacionais de maneira banalizada, sem o devido embasamento científico. Isso ressalta a urgência em aprofundar estudos que não se limitem ao aspecto teórico, mas que também considerem a aplicabilidade prática desse conceito. Assim, este trabalho propõe uma reflexão sobre o constructo Inteligência Emocional, destacando outras possibilidades de se aplicar e desenvolver a consciência sobre as emoções através de uma abordagem das habilidades sociais e suas influências.

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Campo Educacional. Habilidades Sociais. Desenvolvimento.

Abstract

This article aims to investigate the applicability of the concept of Emotional Intelligence in the educational field, based on constructs related to the topic. The research is justified by the growing presence of the term in the educational field, highlighting the need for a critical look at its use. The methodology adopted for the research was a bibliographic review that allowed us to explore the concept of Emotional Intelligence and its implications in the school environment. Although it is a theory, the term has been widely used in educational spaces in a trivialized way, without the proper scientific basis. This highlights the urgency of in-depth studies that are not limited to the theoretical aspect, but that also consider the practical applicability of this concept. Thus, this work proposes a reflection on the construct Emotional Intelligence, highlighting other possibilities of applying and developing awareness of emotions through an approach of social skills and their influences.

1. INTRODUÇÃO

¹ Estudante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI/UCEFF.
gjosesidegum@gmail.com

² Psicólogo. Mestre em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. Professor/Orientador da disciplina de TCC II. tiago@uceff.edu.br

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Uma rápida busca, em um navegador de internet, pelo termo Inteligência Emocional³ (IE) resulta em uma série de conteúdos disponíveis abordando sobre a IE em uma série de contextos, entre eles o campo educacional. Entretanto, a teoria desenvolvida pelo psicólogo norte-americano Daniel Goleman foi proposta no contexto organizacional. O termo IE tem sido citado frequentemente aplicado ao campo educacional, ao ser apresentado como um elemento importante para o desenvolvimento integral de cada indivíduo. No entanto, a compreensão sobre IE vem sendo empregada de uma forma banalizada, necessitando de um embasamento científico. Ao longo do artigo, busca-se apresentar uma revisão bibliográfica que possibilite uma compreensão mais aprofundada sobre a importância do desenvolvimento emocional no ambiente escolar, destacando a viabilidade e influência dela sobre o campo educacional.

O termo IE ficou muito conhecido no final do século XX, mais precisamente nos anos 1990, ganhando relevância nas organizações, por meio da obra do psicólogo norte-americano Daniel Goleman. Devido a concepção de IE buscar conscientizar as pessoas sobre a importância de lidar com as emoções e sentimentos, questiona-se sua real aplicabilidade no campo educacional. O emprego do termo IE pode ser observado com frequência em meios digitais, mas sem se aprofundar no tema a partir de um embasamento científico. Vivemos em uma sociedade tecnológica, em que uma simples pesquisa realizada em qualquer navegador pode levar a fontes de informação que muitas vezes não trazem a cientificidade e principalmente a aplicabilidade, dependendo do assunto. Nos vemos em uma sociedade dominada por temas ligados e relacionados ao conceito de IE, mas necessita-se uma certa atenção em relação ao assunto.

³ Inteligência Emocional (IE), teoria desenvolvida pelo psicólogo norte-americano Daniel Goleman (1995), definida como a capacidade de identificar os próprios sentimentos e os dos outros indivíduos, como também motivar e gerir bem as emoções dentro do próprio indivíduo e nos seus relacionamentos.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Neste contexto, será elencado o conceito de IE, bem como serão traçadas considerações sobre sua suposta aproximação com as práticas pedagógicas, estabelecendo contrapontos que incentivem a reflexão crítica sobre sua utilização no campo educacional. Justifica-se a escolha do tema pela crescente necessidade de formar indivíduos que possam compreender de forma geral como é possível desenvolver uma consciência emocional e os desafios enfrentados no ponto de vista educacional. Ao final, espera-se contribuir para evidenciar a relevância do desenvolvimento emocional na educação e suas implicações práticas para a vida.

Diante disso, justifica-se a necessidade de uma compreensão do conceito de IE e de seus limites em relação a contextos para além de sua proposição. A motivação para a pesquisa se deu a partir da importância do desenvolvimento emocional dos sujeitos, quando o termo IE surge, supostamente, como uma resposta para o anseio de muitos profissionais no cenário contemporâneo. A proposição de Daniel Goleman (1995), se fundamenta em uma visão individualista do sujeito, sugerindo uma abordagem calcada na autossuficiência. Assim, busca-se estabelecer contrapontos a partir de uma visão proposta por outros autores dentro da psicologia e da pedagogia, a partir de abordagens que considerem o contexto em que o sujeito está inserido e as habilidades que são desenvolvidas, como a empatia e cooperação. Desta forma, este estudo busca esclarecer e auxiliar os profissionais do campo educacional a uma maior compreensão sobre os sentimentos e as emoções do indivíduo.

Assim, para esta pesquisa se teve como objetivos realizar o levantamento bibliográfico que permite compreender os pontos de vista conceitual e científico. Abordar dentro do contexto educacional o desenvolvimento emocional e por fim estabelecer contrapontos em consonância a uma reflexão acerca do uso do termo IE. Contribuindo assim para a compreensão e identificando perspectivas que possam auxiliar no desenvolvimento de propostas para o contexto educacional.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

2. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SEU PROCESSO HISTÓRICO

O conceito de IE ganhou repercussão na década de 1990, de acordo com Woyciekoski e Hutz (2009), “Entre 1994 e 1997 procedeu-se o fenômeno de popularização da IE.” em razão do lançamento do livro publicado pelo psicólogo norte-americano Daniel Goleman (1995), intitulado como “Inteligência Emocional”. Nesta obra, Goleman apresenta a ideia de que as emoções desempenham um papel crucial no sucesso pessoal e profissional, argumenta que habilidades emocionais, como autoconhecimento e empatia, influenciam diretamente as relações interpessoais e a tomada de decisões. Antes de Goleman, no início da década de 1990 os psicólogos norte-americanos Peter Salovey e John D. Mayer introduziram o conceito de IE em um artigo científico seminal.

Conforme Roberts, Flores-Mendoza e Nascimento (2002), graças a esse artigo científico de Salovey e Mayer, o qual destaca que o indivíduo, como ser de emoções e relações sociais, consegue controlar as emoções por meio da capacidade de reconhecer, distinguir e controlar as emoções e sentimentos próprios, como também se sensibilizar e reconhecer as emoções e sentimentos dos outros indivíduos. Esses autores discerniram no ser humano um tipo de “Inteligência Social”, interligado a todas essas capacidades de reconhecer, controlar e distinguir as emoções e sentimentos.

Assim, a teoria da IE, na visão de Goleman, é compreendida como toda e qualquer capacidade de compreensão, reconhecimento e gerenciamento das próprias emoções e das emoções dos outros, ou seja, um constructo teórico que tem ganhado destaque e relevância nos últimos anos, em diversas áreas, como por exemplo, na psicologia, nos ambientes empresariais e na educação. Segundo Woyciekoski e Hutz (2009), “A Inteligência Emocional (IE) constitui um campo em expansão que engloba várias áreas de pesquisa.” Dessa forma o conceito de IE vai se expandindo no mundo contemporâneo de maneira

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

desenfreada, limitando-se ao gerenciamento de emoções, mas com muitos estudos que necessitam um olhar científico, para assim nortear a teoria.

Para Goleman (1995, p. 49), “[...] pessoas com prática emocional bem desenvolvida têm mais probabilidade de se sentirem satisfeitas e de serem eficientes em suas vidas, [...]”. A proposta da teoria de IE é uma forma de possibilitar a conexão entre os indivíduos dentro das organizações, para os desenvolver e engajar dentro do processo desenvolvimento emocional em contextos de trabalho e equipes. Nesse sentido, indivíduos com a capacidade emocional bem desenvolvida estão propensos a se sentirem satisfeitos e ser mais eficientes em sua vida. Assim, a proposta do conceito de IE, pensada por Goleman, foi desenvolvida para ambientes organizacionais e empresariais, engajando cada ser humano a reconhecer as suas emoções e sentimentos.

Embora a concepção sobre o termo IE venha se aperfeiçoando ao longo do tempo, necessita estudos e uma compreensão mais aprofundada. Conforme Roberts, Flores-Mendoza e Nascimento (2002), “O problema reside em popularizar o termo antes de comprovar a veracidade do mesmo.” Na visão dos autores, essa popularização nem sempre ocorre de maneira fundamentada, levantando questões sobre a precisão e a validade dos conceitos disseminados. A necessidade de compreensão é importante para se desenvolver pesquisas mais aprofundadas sobre o tema e sua possível aplicação em diversas áreas do conhecimento.

Outros conceitos que podem ajudar a compreender em profundidade este campo ligado a teoria da IE, a partir de conceitos relacionados às habilidades emocionais e sociais que se desenvolvem através das relações do indivíduo, por meio da cooperação. Assim, as relações de cada indivíduo ao longo de sua vida estão envoltas em uma dimensão de compreensão das emoções e características de cada ser humano. Cada indivíduo é um ser único, mas necessita estar com outras pessoas, principalmente em contextos de aprendizagem. Desta forma, é possível desenvolver as emoções e sentimentos de maneira colaborativa e coletiva.

3.HABILIDADES SOCIAIS E O CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO

As emoções têm ligação com fatores biológicos, responsáveis por grande parte dos comportamentos e sentimentos de cada indivíduo. É preciso ter um olhar para o ser humano em um todo, pois conforme Morin (2000, p. 52), “O humano é um ser a um só tempo plenamente biológico e plenamente cultural, que traz em si a unidualidade originária. É super e hipervivente: desenvolveu de modo surpreendente as potencialidades da vida.” O referido autor propõe uma importante discussão sobre a complexidade da condição humana, ao enfatizar a dualidade intrínseca que caracteriza o ser humano. Somos seres que coexistem em duas dimensões fundamentais, considerando aqui a condição biológica e a condição cultural. A unidualidade originária considera que o ser humano não pode ser apenas visto de forma e condição isolada, mas sim em uma totalidade que considera a interconexão entre aspectos físicos e sociais.

Assim, no desenvolvimento de habilidades sociais como a cooperação, o autoconhecimento, a empatia, o respeito, a escola têm um papel importante, que caracteriza o pensar e agir do indivíduo. Segundo Gallego, Gallego, (2004, p. 83; *apud* Nunes-Valente; Monteiro; 2016), “A escola é também responsável pela educação de valores e competências para a convivência e deve preparar-se, de forma diferente, para trabalhar as emoções e os conflitos que ocorrem no seu seio[...]”. Assim, a escola tem o papel de promover os valores de cada indivíduo, agregando no seu desenvolvimento. Enfatiza-se a importância da escola, que deve ir além da mera transmissão de conteúdos, quando assume um papel fundamental na educação de valores e competências para a convivência. Isto inclui preparar os educadores para trabalhar as emoções dos alunos. Conforme os referidos autores, a verdadeira IE se configura na intersecção entre o emocional e o cognitivo. Essa abordagem integrada, pode promover uma harmonia essencial para o desenvolvimento de habilidades e para a compreensão das emoções e sentimentos que não apenas favorecem o aprendizado, mas também contribuem para a promoção da saúde mental e emocional dos educandos.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Segundo Maturana (2001, p. 129), “Na vida cotidiana distinguimos diferentes emoções em nós mesmos, em outros seres humanos e em outros animais, ao observar os diferentes domínios de ações nos quais nós e eles operamos num instante.” Deste modo, as emoções fazem parte da essência de cada ser humano, na qual se faz presente a ação importante que contribui para denominar as atitudes e, principalmente, diversificar o estado da emoção. A emoção não só é responsável por envolver as decisões, mas o indivíduo em um todo, assim como toda a natureza existencial do ser humano, o que permite distinguir as diferentes emoções, sentimentos e decisões. Esse movimento permite, através das emoções, especificar a ação decorrente da emoção, o que proporciona e influencia a tomada de decisões por parte de cada indivíduo.

Desta forma, cada habilidade é desenvolvida de acordo com fatores sociais e culturais que são vivenciados desde a infância e acompanham o desenvolvimento de cada ser humano, até a vida adulta. Conforme Baquero (2001, p. 32), “No desenvolvimento cultural da criança, toda função aparece duas vezes: primeiro, em nível social, e mais tarde em nível individual; primeiro *entre* pessoas (*interpsicológica*), e depois no *interior* da própria criança (*intrapsicológica*).”

Ao abordar uma visão sistêmica sobre as emoções, verifica-se a sua influência no desenvolvimento de habilidades sociais importantes para o aprimoramento e a capacidade de compreensão sobre cada emoção e sentimento. Baquero (2001), destaca dois níveis importantes para o desenvolvimento das habilidades, tanto sociais como emocionais, sendo a interpsicológica, que refere-se às interações e relações entre os indivíduos, como estas interações afetam o seu comportamento e como cada experiência contribui para o seu desenvolvimento. Já o outro nível elencado é o intrapsicológico, que versa à respeito dos processos que acontecem dentro da mente de cada indivíduo, envolve aspectos internos como pensamentos, sentimentos, emoções

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

e reflexões pessoais, fatores que determinam e influenciam nas ações do indivíduo.

Del Prette (2012) apresenta uma perspectiva sobre as habilidades sociais, dividindo-as em duas abordagens significativas sobre o desenvolvimento social e humano, os quais estão ligados aos fatores interpsicológicos e intrapsicológico do ser humano. Assim, na primeira categoria a habilidade social é vista como um atributo inato do indivíduo, sugerindo e pontuando que algumas pessoas supostamente nascem com uma predisposição natural para se relacionar e interagir com as outras pessoas de maneira eficaz. O autor enfatiza características como carisma, empatia e a capacidade de comunicação, que podem parecer muitas vezes mais desenvolvidas em algumas pessoas do que em outras. A segunda categoria considera as habilidades sociais como uma forma de relação entre o indivíduo e a situação específica em que o mesmo se encontra. Considerando que as habilidades sociais não são meros traços pessoais, mas sim de competências que podem ser desenvolvidas e adaptadas em resposta às experiências vividas e ao ambiente social que o indivíduo está inserido (Del Prette, 2012).

Para Strieder (2002, p. 166), “A evolução da espécie humana ocorreu, ocorre e persiste ocorrendo dimensões de profunda contradição e complicados conflitos. Do desenvolvimento homínida à sua transfiguração em humano, ocorreram muitas instabilidades, rupturas e retornos.”. Esse fato ligado ao desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, constitui o ser humano através das relações, principalmente ligadas a afetividade e o ser humano no seu desenvolvimento. Assim a ligação do ser humano com as emoções se torna presente desde os primórdios da evolução, o que permite traçar um caminho percorrido através de vários laços e relações no decorrer da evolução humana.

Diante desta visão de ser humano e do desenvolvimento de suas habilidades sociais, consegue-se compreender a importância das relações sociais para uma compreensão das emoções e sentimentos do indivíduo e como são afetadas por uma complexa relação entre variáveis que compõem o contexto

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

em que o sujeito vive. O ser humano depende de boas relações, para assim fortalecer e desenvolver as suas emoções e sentimentos. A necessidade de se pensar nas emoções e nas habilidades sociais é fundamental para a promoção de uma investigação crítica e criteriosa para a obtenção de resultados fundamentais na compreensão sob cada indivíduo e seus sentimentos e comportamentos.

4. MÉTODO

O presente estudo foi realizado a partir de uma pesquisa qualitativa bibliográfica, onde o método consiste na análise e interpretação de dados e obras já publicadas, para melhor compreender o conceito da IE e a sua ligação com o campo educacional, as possibilidades de aplicabilidade e as formas de promoção. Essa abordagem permitiu pesquisar e explorar uma variedade de fontes, como livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações, que oferecem diferentes perspectivas sobre o tema abordado.

O campo explorativo da pesquisa bibliográfica realizada se deu através de um projeto fundamentado e responsável por argumentar pontos e contrapontos importantes da teoria da IE, tendo em vista a motivação por compreender se é possível a aplicabilidade ou não no campo educacional.

A pesquisa bibliográfica serviu como base para fundamentar teorias e identificar lacunas existentes, para assim melhor definir o conhecimento existente e contextualizar novas investigações. Esse método destaca-se pela sua capacidade de proporcionar uma visão aprofundada sobre o assunto em questão. Ao reunir e analisar informações de múltiplas fontes, possibilitou identificar padrões, tendências e divergências nas abordagens tratadas pela literatura. A análise crítica das obras selecionadas não apenas enriqueceu a compreensão do tema, mas também permitiu desenvolver argumentos sólidos e embasados para as próprias conclusões.

A pesquisa seguiu um cronograma estipulado através do projeto de pesquisa, com a leitura atenta e reflexiva sobre os textos lidos, conciliando assim uma abordagem que contribuiu para um entendimento mais abrangente do tema em discussão. Assim, a forma de pesquisa bibliográfica foi uma ferramenta poderosa para a construção do artigo e possibilitou a discussão sobre a importância de se aprofundar no tema da IE.

5. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O CONTEXTO EDUCACIONAL, É POSSÍVEL RELACIONÁ-LOS?

O período compreendido entre 1994 e 1997 foi marcado por uma super exposição do termo IE, prometendo solução para o contexto organizacional, porém fortaleceu uma visão distorcida sobre as emoções e sentimentos. As emoções como também os sentimentos, na visão de Goleman, são de responsabilidade de cada indivíduo. Assim, Goleman propõe que o ser humano, ao longo do tempo, vá se desenvolvendo e tendo compreensão sobre os seus sentimentos e emoções, sendo assim possível gerenciar e controlar as próprias emoções (Goleman, 1995).

O termo IE precisa ser compreendido de forma mais aprofundada, pois outros autores como Morin, Strieder, Maturana e Del Prette mostram outras possibilidades de compreender as emoções e sentimentos, por meio das experiências que são vividas pelo indivíduo no seu desenvolvimento, envolvendo as várias fases da vida e o contexto social e material em que habita. De acordo com Kelly (1968, p. 432), o processo de desenvolvimento “[...] deve abranger a aprendizagem em cooperação.” Destaca-se a importância de se estar junto de outras pessoas e a relevância de um ambiente colaborativo na educação. Prover e oportunizar esses momentos possibilita que o indivíduo em sua fase de desenvolvimento tenha maior compreensão sobre suas emoções e seus sentimentos. Quer dizer que o indivíduo não precisa controlar as suas emoções, mas tentar compreender cada uma delas.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Assim, o aprendizado não deve ser um processo isolado, mas sim uma experiência compartilhada, onde educadores e educandos trabalham juntos para construir o conhecimento dentro do campo educacional, principalmente no que diz, respeito ao processo formativo. Desta forma, é importante, como diz Morin (2000), compreender o ser humano em uma dimensão cultural e biológica, pois é nestas experiências e vivências que o ser humano poderá expressar seus sentimentos e fortalecer relações significativas para o processo de desenvolvimento de seus comportamentos e constituir o indivíduo através das experiências vivenciadas.

O cérebro humano aprende de várias formas, mas é por meio de estímulos que buscam envolver e desenvolver as necessidades máximas da evolução humana que dizem a respeito do comportamento, formas de pensar, agir e as formas de se relacionar com os outros. Assim Goleman (1995) busca, de maneira individual, atribuir as emoções à natureza humana, mas é importante se ter um olhar mais aprofundado para a compreensão do indivíduo como um ser social, por emoções. Desta forma, é possível compreender que o ser humano não está sozinho, pois depende de outros indivíduos para se desenvolver, tanto emocional quanto socialmente.

Del Prette (2005) destaca as dificuldades de aprendizagem, que podem ser vistas como um reflexo de deficiências nas habilidades sociais. Sendo assim, crianças que têm dificuldades em se comunicar ou interagir com os colegas podem estar enfrentando desafios que necessitam ser compreendidos pelo educador. Assim, esses fatores são influenciados e determinantes no processo de desenvolvimento das habilidades com fatores externos e fatores internos como por exemplo, o ambiente familiar, a qualidade da escola, o suporte emocional recebido e até mesmo questões biológicas podem desempenhar um papel crucial. Neste contexto, crianças que crescem em ambientes ricos em estímulos sociais tendem a desenvolver melhores habilidades interpessoais, enquanto aquelas que enfrentam adversidades podem experimentar um impacto

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

negativo tanto nas habilidades sociais quanto nas aprendizagens. Del Prette (2005).

A relação das habilidades sociais com as emoções em uma totalidade do ser humano está ligada a vários fatores. Conforme Damásio (2012, p. 138), “Uma das razões é que, apesar de alguns sentimentos estarem relacionados com as emoções, existem muitos que não estão: todas as emoções originam sentimentos, se estiver desperto e atento, mas nem todos os sentimentos provêm de emoções.” Assim, os sentimentos provêm não só de emoções, mas também de outros fatores, sejam estes sociais ou culturais. Esta habilidade de diferenciar os sentimentos persiste no trabalho de desenvolver uma consciência sobre as emoções e sentimentos conhecendo o indivíduo através da sua totalidade.

Desta forma, muitos estudos direcionam para a importância da construção da maturidade emocional, mas reforçam que cada ser humano necessita de uma atenção plena ao desenvolver relações saudáveis e, principalmente, atentas ao acolhimento e compreensão de cada emoção, por grande parte dos educadores. Conforme menciona Campos (1975, p. 69-70), “A maturidade ocorre no momento em que o organismo está pronto para a execução de determinada atividade. A maturidade não se limita, portanto, ao estado adulto: em qualquer fase da vida, pode-se falar em maturidade.” Assim, aplicado às emoções constituídas e advindas do processo de desenvolvimento humano, a maturidade é fundamental no desenvolvimento como uma constante busca de conhecimento e amadurecimento em forma de um processo contínuo que pode ocorrer em diversas fases da vida.

Reconhecer e respeitar as diferentes habilidades e compreender a fase de maturidade que se encontram os educandos é importante para criar ambientes de aprendizagem mais eficazes e cada vez mais inclusivos. Para Rosa (2007, p. 82), “A aprendizagem social envolve quatro processos interrelacionados, cada um com seu conjunto de variáveis. Esses processos são de *atenção*, de *retenção*, de *reprodução motora* e, finalmente, de *motivação* e

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

reforço.” A promoção de uma aprendizagem inclusiva e participativa auxilia no desenvolvimento do indivíduo através destes quatro pontos importantes que o referenciado autor aborda, assim a aprendizagem em forma cooperativa acompanhada destes quatro elementos essenciais para o desenvolvimento contribui na promoção de uma aprendizagem voltada e preocupada para a promoção das emoções.

Sendo assim, conforme os levantamentos realizados sobre o conceito de IE, o mesmo necessita ser profundamente aperfeiçoado, ainda que possa considerar outras formas de trabalhar e abordar as emoções. Nesse sentido, um caminho possível pode se dar por meio da compreensão sobre as habilidades sociais e emocionais, que podem ser desenvolvidas no contexto educacional, considerar construções coletivas e contribuir principalmente na cooperação e sensibilização de cada indivíduo sobre a importância de pensar na coletividade.

Para o contexto educacional existe a necessidade de um olhar atento à promoção de um desenvolvimento emocional apropriado, que considere os aspectos sociais e ambientais da formação dos sujeitos. A teoria da IE, tal qual proposta por Goleman (1995) não se relaciona a contextos educacionais, mas sim ao mundo corporativo além de focar sua compreensão em elementos individualistas que colocam a responsabilidade e a culpa relacionada a eventuais fracassos, sobre o sujeito. Diante do exposto, existe a necessidade de uma compreensão mais profunda a partir de estudos que sejam capazes de perceber o ser humano implicado em relações sociais, que se constroem através do tempo e em contextos singulares. Esse olhar também precisa ter o cuidado de se fundamentar em conhecimento científico, que dê robustez e confiabilidade às suas proposições.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se, com a presente pesquisa, destacar pontos importantes sobre a teoria da IE e sua influência no campo educacional. Contudo, são necessários estudos científicos mais aprofundados sobre este tema,

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

considerando que Goleman se propôs conscientizar as pessoas sobre a importância de lidar com as emoções e sentimentos, embora inseridos em ambientes organizacionais. No campo educacional, é possível identificar importantes lacunas, por se tratar de um conceito individualista, onde a pessoa necessita aprender a lidar com suas emoções, controlar seus sentimentos, como se estivesse isolada do mundo ao seu redor. Observa-se uma banalização do uso de termo IE, a partir de inúmeras informações encontradas na atualidade. Identifica-se que o referido termo caiu nas graças de muitas pessoas que o empregam sem a devida crítica, sem leitura e compreensão sobre sua proposição e seus limites. Para o contexto educacional, é preciso pensar na promoção da aprendizagem sobre as emoções a partir de outras estratégias e, até mesmo concepções, como a promoção do desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais, elencadas por Del Prette, que se dão na mesma medida em que o sujeito se desenvolve como pessoa.

Podemos dizer que o cuidado em relação ao desenvolvimento emocional necessita estar presente no processo de desenvolvimento de cada indivíduo, não como uma forma de gerenciamento ou controle de emoções, conforme propagada pela concepção de IE. Torna-se importante o desenvolvimento de uma consciência sobre as emoções em um sentido de promoção das habilidades e capacidades buscadas na compreensão das emoções. O indivíduo é um ser que necessita estar ligado e próximo à outras pessoas, sendo assim, deverá ter o desenvolvimento de habilidades sociais muito presentes e importantes, como ser dotado de emoções e sentimentos.

Portanto, investir no desenvolvimento das habilidades emocionais e afetivas deverá ser uma prioridade nas práticas educacionais, visando não só o crescimento pessoal, mas também coletivo. Para finalizar essa discussão, penso ser importante trazer uma abordagem sobre a conscientização do pensar as emoções no campo educacional, pois as mesmas impactam na criticidade de não apenas em desenvolver os aspectos emocionais do indivíduo, mas a forma

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

de se conectar e compreender o mesmo, desenvolvendo a empatia e o respeito com o próximo.

A teoria da IE necessita de um estudo mais minucioso sobre cada emoção, cada habilidade a ser desenvolvida e aperfeiçoada, deixando de se restringir a uma forma de “gerenciar emoções”. Sendo assim, conclui-se que, a partir do conceito de Inteligência Emocional proposto por Daniel Goleman e das obras pesquisadas para o presente estudo, não há uma aplicabilidade clara e possível do conceito para ao campo educacional. Entretanto, o tema que envolve habilidades socioemocionais é de grande relevância não apenas à educação, mas a todos os contexto e aspectos da vida das pessoas e deve receber toda a atenção de pesquisadores e profissionais da área, com vistas a oferecer espaços mas apropriados ao desenvolvimento integral.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 6. ed. rev. ampl. Petrópolis: Vozes, 1975.
- DAMÁSIO, António R. **O erro de descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das letras, 2012.
- DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda AP. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Editora Vozes Limitada, 2017.
- DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das Habilidades Sociais Terapia, Educação e Trabalho**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- KELLY, William A. **Psicologia Educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1968.
- LA ROSA, Jorge (org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 9.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.
- MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

NUNES-VALENTE, Maria; MONTEIRO, Ana Paula. Inteligência emocional em contexto escolar. **Revista Eletrônica de Educação e Psicologia**, v. 7, n. 1-11, 2016. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/60383116/1.2016.Inteligencia.Emocional.em.Contexto.Escolar20190824-79775-qnt31n-libre.pdf?1566663109=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DInteligencia_emocional_em_contexto_escol.pdf&Expires=1729003145&Signature=QD74aVd6sDWDEJHmNa6PYIuHJcAeU599yN66qA9UVpt5JWV-vyAU6tlb07bRExwZ2BMnguZPKTEvPgKzEQR89VFw8Bug6A6IG~AR9UtKMIwYhMfJxaMfydCd p1hHaQ09WL67~uQ85Xt0IU2Qocy28X9v3pf9ffrN3t1187CrQy-Q7Y4fg6ryHWwetwZrTJ1cRtBTFKH3UNyuqzLddv~OJiHA878Ls9AORC5~KQsNZH3zULJ-TEqwFPkUmW1np-DrPGzR5GGeO6WLzbphl5Ze3tsTM-x2YKUGfTkoFJsKmV90y-MiliKuUUzGfaem8-Hzcb7PMD6POyVSbzX~njweA &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acesso em: 2 out. 2024.

OLIVEIRA, Patricia Vieira de; MUSZKAT, Mauro. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. **Revista Psicopedagogia**, v. 38, n. 115, p. 91-103, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000100009. Acesso em: 28 ago. 2024.

ROBERTS, Richard D.; FLORES-MENDOZA, Carmen E.; NASCIMENTO, Elizabeth do. Inteligência emocional: um construto científico? **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 12, p. 77-92, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/mjMYwQXKcxjzCGp53S7Px9s/?format=html>. Acesso em: 27 ago. 2024.

STRIEDER, Roque. **Educação e humanização: por uma vivência criativa**. Florianópolis: Habitus, 2002.

WOYCIEKOSKI, Carla; HUTZ, Claudio Simon. Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 22, p. 1-11, 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/prc/a/fYtffQ8jhzw7Dn3sNGKzRwt/#>. Acesso em: 14 set. 2024.